

Mais*

O PALÁCIO RIO BRANCO JÁ SERVIU DE MORADIA PARA GOVERNADORES ATÉ 1908; VISITAS SÃO LIBERADAS



Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

Quando Thomé de Souza desceu de uma nau e enfiou o pé na areia de onde hoje está o Porto da Barra, com a missão de governar, a partir da Bahia, a Colônia inteira, tratou logo de fazer um puxadinho para morar. A Casa do Governador, como era chamada, foi feita de taipa e barro em 1549. Mais tarde, foi substituída por alvenaria e cal. O hoje Palácio Rio Branco não lembra nem de longe a construção original do século XVI.

O lugar que já serviu de moradia para governadores até 1908 pode, agora, virar hotel. A coluna de Ronaldo Jacobina, do CORREIO, antecipou que o grupo português Vila Galé vai apresentar uma proposta ao governo da Bahia, que administra o prédio histórico.

O estilo neoclássico e art nouveau chama a atenção de quem passa hoje pela Praça Municipal, no Centro de Salvador. O prédio é antigo e cheira a passado. A maioria dos objetos que decoraram os salões, como mobiliário, quadros e lustres, é centenária. Nesses 470 anos, a Casa do Governador foi invadida, bombardeada, castigada pelo tempo e quase incendiada.

Foram tantas as transformações que ocorreram entre aquelas paredes que o prédio precisou ser reformado seis vezes. O desenho mais recente é de 1919. Reis, rainhas, príncipes, princesas e outros chefes de estado dormiram, almoçaram e se divertiram no lugar. O primeiro foi Dom João VI, que se hospedou com parte da família real, em 1808.

Em 1826 foi a vez do filho dele, o imperador D. Pedro I, a imperatriz Leopoldina e a princesa Maria da Glória, futura rainha de Portugal. Já em 1859, D. Pedro II e a imperatriz Tereza Cristina também se hospedaram no local. O último integrante da realeza que aproveitou o palácio foi a rainha da Inglaterra Elizabeth II, em 1968.

HOTEL

Não é por acaso que o setor hoteleiro esteja de olho no Palácio. O governo da Bahia sinalizou que outros prédios históricos podem ter destino parecido, num projeto de valorizar o Centro Histórico e gerar empregos. Bem perto dali, outros dois prédios históricos já abrigam hotéis: o Fera Palace e o Fasano, o primeiro na Rua Chile e o segundo na Praça Castro Alves.

O Palácio cotado para ser hotel fica na área central da cidade e tem uma das vistas



O QUE É QUE O PALÁCIO TEM?

Turismo

Antiga sede do governo, Palácio Rio Branco pode virar hotel em Salvador

mais bonitas da Baía de Todos-os-Santos, o que também não é uma coincidência. Segundo os historiadores, o local foi escolhido já no século XVI por ser uma região de proteção estratégica para a cidade. De longe, dava para ver navios se aproximando.

Com salões amplos e bem iluminados, o local também é ideal para eventos. Entrando pela porta principal, à esquerda do saguão de entrada, fica o Memorial dos Governadores. O local guarda documentos dos primeiros governadores da Bahia da época republicana, como telegramas, medalhas, espadas e outros objetos pessoais.

O museólogo Wladimir Teixeira Lima, responsável pelo espaço, contou que a maioria das 3 mil peças que compõem o acervo foi doada pelas famílias dos governadores. "A exposição mais recente é a das

cartas que Octávio Mangabeira mandava do exílio para os políticos baianos. Fica à disposição do público até o próximo mês. A maioria do nosso acervo está guardada ou em restauração", diz.

As paredes são decoradas com litografias dos 46 homens que ocuparam o cargo de governador da Bahia, de 1889 até 2014: "É o que mais chama a atenção dos visitantes. Tem gente que se emociona ao lembrar de algum feito dos ex-governadores e até faz homenagens".

PASSEIO

Os salões do Palácio são uma atração à parte. À direita da entrada principal fica a Sala dos Banquetes, emoldurada em estilo francês com folha e flores tropicais representando a abundância. Por ela é possível ter acesso a uma varanda com vista para a Baía.

1549

Primeira 'versão' do prédio foi construída em taipa e barro para ser a casa de Thomé de Souza

1624

O prédio foi tomado por holandeses. Em 1663, foi reconstruído em pedra

1887

Começou uma reforma, que ficou pronta em 1900. Em 1912, foi bombardeado

1919

Foi reconstruído no formato atual com projeto do italiano Júlio Conti

Alerta Agência afirma que barragem no sudoeste baiano tem 'risco iminente de rompimento' PÁGS. 18 E 19

Governo Ministro da Educação anuncia seis novos integrantes de sua equipe; apenas um tem experiência na área PÁGS. 20 E 21



FOTOS DE ARISSON MARINHO

O QUE TEM LÁ

- **Memorial dos Governadores Republicanos da Bahia** O local guarda documentos dos primeiros governadores da Bahia, como telegramas, medalhas, espadas e outros objetos pessoais.
- **Sala dos Banquetes** Ampla e bem iluminada, ela é emoldurada em estilo francês com folha e flores tropicais representando a abundância. Recebia autoridades para almoços com o governador.
- **Escada em cristal francês** Uma mistura de vidro, ferro e bronze, com o clássico tapete vermelho, que leva ao segundo pavimento.
- **Escultura de Thomé de Souza** Em gesso, ela fica no primeiro patamar da escada e chama a atenção pela imponência. A autoria é de Pasquale de Chirico.
- **Sala dos Espelhos** A decoração em estilo Luís XV é uma das que mais agradam aos visitantes, segundo os guias.
- **Sala dos Despachos** Conhecida também como Sala Verde, era o local onde o governador se reunia com os secretários e assessores para tratar dos problemas da Bahia.

- **Obra de Antônio Pereira** Tela Primeiros Passos para a Independência da Bahia, de 1930, retrata o confronto entre baianos e portugueses em Cachoeira, no Recôncavo.
- **Varandas** Duas delas foram construídas de frente para a Baía de Todos-Santos, com uma das vistas mais bonitas da cidade.
- **Fachada tem diversos símbolos**, como duas alegorias que representam ordem e progresso, e duas esfinges gregas que guardam o palácio.
- **Mobiliário** Possibilita uma viagem no tempo, passeando por diferentes períodos. Destaque para o estilo Luís XV.

FUNCIONAMENTO

- **VISITAS** Pessoais Acontecem das 10h às 17h, de terça a sexta-feira. Entrada gratuita. Em grupo Precisam ser agendadas pelo (71) 3116-6928
- **MOVIMENTO** 5 mil pessoas visitam o local por mês na alta estação. 60 mil visitas é a média anual

Trade turístico comenta proposta na capital

Desde o começo desta semana, integrantes do grupo hoteleiro português Vila Galé têm inspecionado as dependências do Palácio Rio Branco, fazendo medições e análises para formular uma proposta de ocupação para apresentar ao governo da Bahia. O Palácio fica numa área tombada como patrimônio histórico.

O governo do estado já sinalizou que cederá esse e outros prédios históricos a grupos hoteleiros interessados em se instalar naquela região, que passa também por intervenções na área de mobilidade, acessibilidade e segurança pública.

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Glicério Lemos, a ideia de ter mais um hotel deste porte em Salvador é boa, mas é preciso ter alguns cuidados. "Avalio de forma positiva porque esse será um hotel de luxo, ou seja, não vai competir com os que já temos aqui. Mas precisamos de incentivos para os que já estão sofrendo há oito anos com a crise", afirmou.

O presidente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (Febha), Silvío Pessoa, concorda. "Não adianta novos hotéis enquanto a ocupação não subir. Precisamos de incentivos, requalificação do Centro e políticas públicas para atrair mais público", declarou Pessoa.

Já a presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav), Ângela Carvalho, afirmou que é preciso fazer um estudo de viabilidade antes de fechar qualquer negócio.

●● Avalio de forma positiva, porque esse será um hotel de luxo, ou seja, não vai competir com os que já temos
Glicério Lemos

Presidente da ABIH-BA

●● O prédio tem importância histórica, foi a sede do governo-geral, o que hoje teria status de presidência da República Jaime Nascimento

Historiador, membro do IGHB

●● A exposição mais recente é a das cartas que Octávio Mangabeira mandava do exílio para os políticos baianos Wladimir Teixeira Lima

Museólogo responsável pelo espaço

IMPORTÂNCIA

"O prédio tem importância histórica, foi a sede do governo-geral, o que hoje teria status de presidência da República, até ser transferida para o Rio de Janeiro (1763). Além disso, tem importância arquitetônica e cultural, pela maneira como foi construído e pelos símbolos que representa", conta o historiador Jaime Nascimento, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB).

Segundo ele, a casa de taipa do tempo de Thomé de Souza passou por diversas reformas no decorrer dos anos, até virar palácio, no século XIX. No começo do XX, foi bombardeado pelos fortes de São Pedro, do Barbalho e de São Marcelo, a mando do governo federal, por conta de uma desavença política. A Casa do Governador era justamente um dos alvos do ataque.

"Nesse local foram tomadas as decisões mais importantes para o estado", conta. Foi de lá que, no começo do século XX, o então governador J.J. Seabra fez um discurso que pôs fim a uma greve.

Mais velho do que todas as exposições que sedia desde 1998, o Palácio é um senhor de 470 anos de história que, em cada cantinho, ainda tem muito o que contar.

Voltando pelo mesmo caminho, o visitante encontra a escada em cristal francês, uma mistura de vidro, ferro e bronze, com o clássico tapete vermelho, que leva ao segundo pavimento.

No primeiro patamar da escada, quem chama a atenção é uma escultura de Thomé de Souza, em gesso. Terminando de subir a escada e virando à esquerda, se descortina a Sala dos Espelhos. A museóloga Márcia Lopes, uma das guias, contou que a decoração estilo Luís XV é uma das que mais agradam.

"A sala é muito bonita e foram mantidos os móveis originais, o que dá a impressão de uma viagem no tempo, uma volta ao passado", conta. Uma escada estreita de madeira leva ao mezanino, feito para abrigar a orquestra que animava os eventos.

A Sala dos Despachos - ou Sala Verde - era o local onde o governador se reunia com os secretários e assessores para tratar de problemas. No teto, a pintura de uma margarida faz referência ao gestor como o miolo da flor; as pétalas seriam os secretários.

Dois destaques desse cômodo são a obra Primeiros Passos para a Independência da Bahia, de Antônio Pereira, e a varanda superior. A pri-

meira é uma tela de 1930 que retrata o confronto entre baianos e portugueses em Cachoeira, no Recôncavo Baiano. A segunda impressiona pela vista para a Baía e pela privacidade, já que fica numa área mais 'escondida' da construção, onde os convidados poderiam ficar mais à vontade para discutir a res- peito da política.